

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO

de JOVENS e ADULTOS

HISTÓRIA

Ensino Fundamental II

Danielle Cristina dos Santos Barreto, Sabrina Machado Campos
e Vera Lúcia Pedra Clímaco Mendes

Fascículo 4
Unidades 9, 10 e 11



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Elaboração de Conteúdo Danielle Cristina dos Santos Barreto Sabrina Machado Campos Vera Lúcia Pedra Clímaco Mendes	Diretoria de Material Impresso Ulisses Schnaider
Revisão de Conteúdo Saulo Cezar Guimarães de Farias	Projeto Gráfico Núbia Roma
Diretoria de Material Didático Bruno José Peixoto	Ilustração Fernando Romeiro
Coordenação de Design Instrucional Flávia Busnardo Paulo Vasques de Miranda	Programação Visual Camille Moraes
Revisão de Língua Portuguesa Licia Matos	Capa Fernando Romeiro
	Produção Gráfica Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

H673

História : Ensino Fundamental II / Danielle Cristina dos Santos Barreto ... [et. al.] – Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2018.
54p. ; 21x28 cm - (CEJA - Centro de Educação de Jovens e adultos).

Nota: Fascículo 4. Unidades 9, 10 e 11.
ISBN: 978-85-458-0160-3

1. História. 2. História do Brasil. I. Barreto, Danielle Cristina dos Santos. II. Campos, Sabrina Machado. III. Farias, Saulo Cezar Guimarães de. IV. Mendes, Vera Lúcia Pedra Clímaco. V. Título. VI. Série.

CDD: 981.03

Sumário

Unidade 9	5
Portugal, desbravador dos mares	
Unidade 10	19
O Novo Mundo: espaço de choques e encontros culturais	
Unidade 11	33
O Brasil sob o domínio português	

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

Portugal, desbravador dos mares

História - Fascículo 4 - Unidade 9

Objetivos de aprendizagem

- 1.** Identificar os fatores que levaram Portugal a se tornar pioneiro nas grandes navegações.
- 2.** Caracterizar a importância do Tratado de Tordesilhas na partilha de terras entre Portugal e Espanha.

Para início de conversa...

Quem não gosta de *navegar pela internet*? Navegar pela internet significa ter o mundo aberto diante de si: podemos estabelecer contato com pessoas que estão distantes, ler notícias, ver paisagens diferentes, ter acesso a filmes, músicas e conhecer um pouco sobre as outras culturas. Mas se prestarmos atenção, *navegar* é um termo que indica viagem – navegar é viajar, percorrer ou atravessar o mar. Foi durante os séculos XV e XVI, na chamada expansão marítima europeia, ou grandes navegações, que o mundo se abriu pela primeira vez: os europeus entraram em contato com outros povos e criaram um sistema de comércio entre Europa, Ásia, África e América. Nesta aula, entenderemos por que os portugueses foram os primeiros a se lançar nas grandes navegações, e como a descoberta de um “Novo Mundo” – a América – levou Portugal e Espanha a uma disputa pelas novas terras.

1. “Mar, misterioso mar...”

Embora os europeus estivessem acostumados a navegar em pequenos mares, como o Mediterrâneo, ainda não tinham cruzado o mar aberto em viagens de longa distância. Mas por que eles adiaram por tanto tempo o desbravamento dos oceanos?

Nessa época, existiam várias histórias que povoavam o imaginário popular e criavam um clima de medo em relação ao mar. O oceano Atlântico era chamado de Mar Tenebroso, e acreditava-se que ele era habitado por monstros horripilantes, capazes de engolir navios. Também era preciso possuir bons instrumentos para se orientar na imensidão do mar – nesse caso, era o céu que poderia oferecer as referências necessárias para a localização dos navegadores. Por isso, alguns instrumentos usados para observar os corpos celestes (como o sol, planetas, estrelas e constelações) foram aperfeiçoados e se tornaram extremamente úteis às viagens marítimas, como o astrolábio e o quadrante, além da bússola.

Importante

O quadrante e o astrolábio eram instrumentos astronômicos usados para medir a posição dos astros e calcular distâncias. Já a bússola é um instrumento de orientação que possui uma agulha magnética sempre apontada para o norte.

Por fim, era necessário dispor de mapas que pudessem indicar e descrever com precisão o espaço terrestre e marítimo, isto é, a costa de um continente e sua extensão. Assim, à medida que a travessia dos mares avançava, os mapas existentes eram reelaborados e transformados em documentos valiosíssimos, guardados de forma secreta por navegadores e reis.

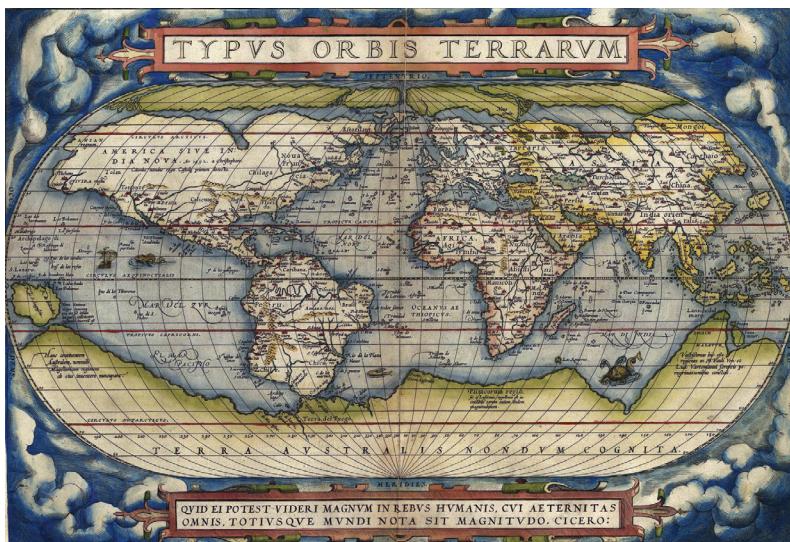


Figura 9.1: Desenho de mapa feito por Abraham Ortelius e publicado em 1570, intitulado *Typus Orbis Terrarum* ("Teatro do Globo Terrestre"). Repare que as dimensões do continente americano são bem menores que as proporções atuais.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=6872417>

A invenção da caravela, embarcação de estrutura mais leve com velas em formatos triangulares, que podiam ser ajustadas de acordo com a direção dos ventos, também foi muito importante para impulsionar as grandes navegações. Graças a esses progressos e ao conhecimento das correntes marítimas e dos ventos, foi possível traçar, pouco a pouco, rotas de viagem mais seguras. No entanto, tudo era ainda muito im-

perfeito. Os problemas técnicos ocorriam com certa frequência, assim como os naufrágios e tempestades. Muitos que se lançaram ao mar jamais retornaram para casa.

Curiosidades

Sobreviver a uma viagem em alto-mar não era fácil, pois o cotidiano das embarcações era bastante duro. A falta de higiene causava a proliferação de ratos e de doenças nos navios. A escassez de alimentos e a dificuldade de conservação fazia com que a comida estragasse rapidamente, assim como a água. Muitos marujos morriam de escorbuto, doença causada pela falta de vitamina C.

2. Mas... por que atravessar o oceano?

Apesar das dificuldades, havia interesses que motivavam as navegações, em especial o desejo de controlar diretamente o lucrativo comércio de especiarias e de artigos de luxo (perfumes, tapetes, tecidos de seda e objetos de porcelana) das Índias.

Curiosidades

Você sabe o que são especiarias? São aqueles temperos e condimentos que usamos para dar sabor à comida (como cravo, canela, gengibre, noz-moscada, pimenta do reino), mas que também serviam para a conservação de alimentos, sobretudo das carnes.

As especiarias chegaram à Europa com a expansão comercial ocorrida na Idade Média. Havia uma rota terrestre que levava esses produtos do Oriente (China e Índia) até o porto de Constantinopla, onde eram adquiridos pelos comerciantes das cidades italianas de Gênova e Veneza, que controlavam a distribuição das especiarias na Europa, favorecidas por sua posição estratégica no mar Mediterrâneo. Em 1453, os turcos conquistaram Constantinopla e dificultaram o comércio de mercado-

rias pelo Mediterrâneo. A alternativa dos europeus era buscar uma rota para comprar as especiarias diretamente nas Índias, o que seria ainda mais lucrativo, pois deixariam de obtê-las das mãos de intermediários para adquiri-las na fonte primária, a preços baixos. Quem sairá na frente dessa disputa é Portugal.

3 .E Portugal sai na frente

Portugal foi pioneiro na expansão marítima, isto é, foi o primeiro país a desbravar o oceano Atlântico. Dentro os aspectos que explicam o pionerismo português, podemos destacar:

- a posição geográfica favorável (o país é banhado pelo oceano Atlântico);
- o conhecimento das técnicas de navegação e a experiência no mar do Norte;
- o apoio e o financiamento do rei, bem como a existência de uma burguesia que tinha dinheiro (e interesse) em investir na descoberta de uma nova rota de comércio para as Índias.

Importante

Portugal foi a primeira monarquia centralizada da Europa, ou seja, foi o primeiro território a se constituir como país tendo um rei como governante. A formação do reino de Portugal ocorreu com a expulsão dos muçulmanos que viviam na Península Ibérica desde o século VIII (as batalhas contra os muçulmanos duraram quase duzentos anos e ficaram conhecidas como Guerras de Reconquista). Em 1385, subiu ao trono português a dinastia de Avis, que consolidou a monarquia e deu grande impulso às navegações. Era muito importante naquele momento de fortalecimento da monarquia que o país fosse capaz de acumular riquezas. A possibilidade de prosperar a economia com o aumento do comércio fez com que, desde o início, a burguesia tivesse o apoio do rei na busca de uma rota comercial para as Índias e na conquista de novas terras.

Atenção 



Figura 9.2: Caravela portuguesa com a representação religiosa de uma cruz, pertencente à Ordem de Cristo, que também patrocinava as expedições. Hoje esse símbolo é associado ao clube de futebol Vasco da Gama.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=767797>

A expansão marítima não atendeu apenas a interesses comerciais. A propagação da fé católica (que acompanhava os europeus desde as Cruzadas) e a busca por riquezas estão igualmente entre os fatores que motivaram a aventura das grandes navegações. Desde a viagem de Marco Polo à China, no século XIII, circulavam pela Europa histórias extraordinárias sobre o Oriente, tido como o lugar da abundância e das maravilhas. A curiosidade em conhecer

os lugares que aguçavam a imaginação e a chance de conquistar novas terras serviu de estímulo para que muitos homens cruzassem os oceanos.

Os portugueses pretendiam chegar às Índias contornando o continente africano. Em 1415, eles conquistaram Ceuta e, daí por diante, foram se deslocando lentamente pela costa africana até chegar às Índias, conforme mostra o quadro abaixo. Durante o processo de exploração da costa africana, os portugueses criaram entrepostos comerciais (feitorias) e estabeleceram contato com chefes locais, adquirindo ouro, especiarias e escravos.

Expansão portuguesa no século XV	
1434	Gil Eanes dobrou o Cabo do Bojador, na costa noroeste da África, antes conhecido como Cabo do Medo. Muitas embarcações haviam afundado naquela região, reforçando lendas sobre monstros que impediam a ultrapassagem.
1488	Bartolomeu Dias contornou o Cabo da Boa Esperança (ao sul da Cidade do Cabo, na África do Sul), que faz a ligação entre o oceano Atlântico e o Índico. Abria-se, com esse feito, uma "boa esperança" para chegar às Índias.
1498	Vasco da Gama contornou a costa oriental da África, passou por Moçambique e atingiu, finalmente, as Índias. Voltou a Portugal com os navios abarrotados de especiarias, dando ao rei D. Manuel I certeza do sucesso do empreendimento.
1500	O rei D. Manuel destacou 13 navios, sob o comando de Pedro Álvares Cabral, para seguir em direção à Índia. Durante o trajeto, Cabral afastou-se da costa africana e chegou ao Brasil, "descobrindo" novas terras para a coroa portuguesa. Rumou depois para Calicute, na Índia, em mais uma lucrativa viagem.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Leia o poema abaixo, "Mar Português", escrito por Fernando Pessoa:

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele foi que espelhou o céu.

1. A visão do escritor sobre as navegações portuguesas é positiva ou negativa? Explique.
2. O poema faz menção ao "Bojador". O que isso representa?
3. Identifique os fatores que favoreceram o pioneirismo português nas grandes navegações.

Anote as respostas em seu caderno.

4. O Tratado de Tordesilhas e as disputas entre Portugal e Espanha

Assim como Portugal, a Espanha também estava interessada em descobrir um caminho para as Índias. Entretanto, os reis espanhóis ainda lutavam contra os muçulmanos que ocupavam seu território, e a empreitada das navegações teve que esperar até 1492, quando caiu o último reino árabe. Foi nesse ano que a coroa espanhola decidiu financiar o projeto apresentado pelo navegador genovês Cristóvão Colombo, que defendia que a Terra era redonda e, por isso, era possível chegar ao Oriente navegando em direção ao oeste. Embora a teoria da esfericidade da Terra provocasse algumas suspeitas, os reis espanhóis não tinham muitas alternativas: Portugal havia iniciado a navegação pelo Atlântico sul e tinha exclusividade sobre essa rota. Em 1492, Colombo desembarcou em um lugar que pensava serem as Índias, e logo chamou seus habitantes de índios. O que ele não sabia (e morreu sem saber) é que essas terras eram parte de um continente ainda desconhecido pelos europeus: a América.

Atenção

Durante muito tempo, a chegada dos europeus na América foi tratada como “descubrimento”. Mas como seria um descubrimento se os índios já habitavam o continente? Hoje sabemos que esse ponto de vista expressa a visão dos europeus, mas não dos índios que aqui viviam, para quem a chegada dos europeus representou uma invasão e a ocupação de suas terras.

A Espanha reivindicou imediatamente a posse dessas “novas” terras e daquelas a serem “descobertas”, mas Portugal mostrou-se contrariado e forçou um acordo. Assim, em 1494, foi assinado o Tratado de Tordesilhas, que definiu uma linha imaginária a 370 léguas das ilhas de Cabo Verde. As terras a leste dessa linha pertenceriam a Portugal, e as a oeste, à Espanha.

Curiosidades 

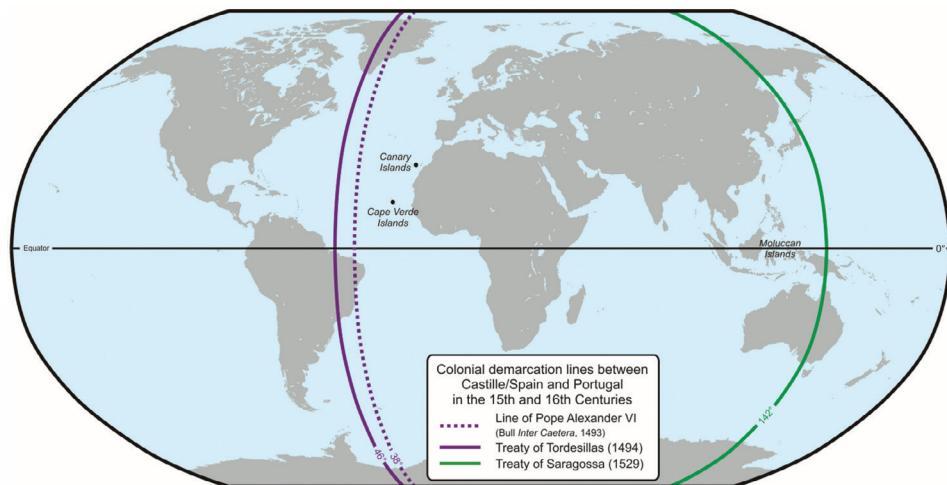


Figura 9.3: A divisão de terras proposta pelo Tratado de Tordesilhas.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ASpain_and_Portugal.png

Atualmente, especula-se sobre o caráter intencional da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil. O Tratado de Tordesilhas demonstra que portugueses e espanhóis suspeitavam de que havia grandes extensões de terras no continente americano, caso contrário não teriam se antecipado em repartir territórios ainda não “descobertos”. Outro indício é o afastamento de Cabral da rota que deveria seguir em direção às Índias – ele foi navegando cada vez mais para oeste da costa africana, justamente a parte que cabia a Portugal na divisão do Tratado de Tordesilhas. Coincidência?

Naturalmente, os outros reis, como o da Inglaterra e o da França, não concordaram com a repartição das terras do “Novo Mundo” apenas entre Portugal e Espanha, e tentaram descobrir novos caminhos para as Índias (e outras terras) viajando pelo Atlântico Norte.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Explique a importância do Tratado de Tordesilhas.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- Para atravessar os oceanos, os europeus tiveram que vencer o medo dos monstros marinhos, desenvolver técnicas de navegação e aperfeiçoar mapas.
- As grandes navegações foram motivadas pelo interesse em descobrir uma nova rota para as Índias, expandir a fé católica e buscar por riquezas e terras.
- Portugal foi o pioneiro na aventura marítima, devido a sua posição geográfica, a experiência de navegação, o apoio do rei e o desejo da burguesia em lucrar com o comércio de especiarias.
- Portugal conseguiu alcançar as Índias em 1498, na viagem de Vasco da Gama, contornando a costa africana. Em 1500, Pedro Álvares Cabral, que seguia viagem para as Índias, desviou-se da rota e chegou ao Brasil.
- Cristóvão Colombo, a serviço da Espanha, “descobriu” a América em 1492, quando tentava um novo caminho para o Oriente.
- O Tratado de Tordesilhas (1494) foi um acordo entre Portugal e Espanha acerca da posse das novas terras.

Referências

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. v. 1. Lisboa: Estampa, 1984.

GORMAN, Edmundo. *A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e seu sentido de devir*. São Paulo: Unesp, 1992.

AMYR KLINK. *Viagem experimental* (2002). 2014. Disponível em: <<http://www.amyrklink.com.br/pt/expedicoes/>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

Respostas das Atividades

Atividade 1

1. Positiva. Ainda que o escritor afirme que o sal do mar vem das lágrimas das mães, dos filhos que rezaram e das noivas que ficaram por casar, ele conclui dizendo que “tudo vale a pena/ se a alma não é pequena”.
2. Cabo do Bojador, região de difícil ultrapassagem e onde inúmeros navios haviam afundado.
3. Sua posição geográfica, o conhecimento das técnicas de navegação, o apoio e financiamento do rei e a existência de uma burguesia interessada em lucrar com um novo caminho para as Índias.

Atividade 2

O Tratado de Tordesilhas pôs fim às disputas entre Portugal e Espanha pelo domínio das terras “descobertas” no “Novo Mundo”, ao estabelecer as posses de cada país.

Exercícios

- 1.** Leia o texto abaixo:

Imagine a emoção de estrear um barco em alto mar, com ondas bravias, mares revoltos e uma profundidade imensurável abaixo dos seus pés. [...] Se trata de um barco projetado por Amyr Klink e testado ao seu modo intrépido, em um roteiro realizado em 2002 que simplesmente percorreu, em uma etapa inicial, todo o Oceano Atlântico, de sul a norte e norte a sul. [...] Na volta, um susto quase interrompeu o teste de forma trágica. Uma tempestade muito forte estourou uma das janelas laterais do barco. Os computadores de navegação foram inundados com um jato de cinco mil litros de água salgada. [...] Outro momento importante ocorreu quando o leme principal do barco foi avariado em uma manobra de ré [...]. (AMYR KLINK, 2014).

Em sua opinião, é possível estabelecer semelhanças entre as primeiras navegações europeias (que ocorreram durante os séculos XV e XVI) e a primeira expedição realizada por Amir Klink, em 2002? Explique.

- 2.** O Clube de Regatas Vasco da Gama traz em sua bandeira uma cruz, conhecida popularmente como Cruz de Malta. Qual a relação existente entre a expansão marítima europeia, Vasco da Gama e a cruz?
- 3.** Abaixo vemos um *meme* de internet, que tem circulado bastante pelas redes sociais. Com base no que você estudou, explique a ironia contida na imagem.



Figura 9.4

Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Destroying_Chinese_war_junks,_by_E._Duncan_\(1843\).jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Destroying_Chinese_war_junks,_by_E._Duncan_(1843).jpg)

- 4.** Sobre a expansão marítima, pode-se afirmar que:
 - a) muitos navios foram engolidos por monstros marinhos.
 - b) a expansão marítima foi um investimento apenas da burguesia, interessada em lucrar.
 - c) os conhecimentos técnicos da época não eram suficientes para cruzar os mares.
 - d) com apoio dos reis espanhóis, o italiano Cristóvão Colombo chegou à América em 1492.

- 5.** Sobre as consequências das grandes navegações é correto afirmar que:
- a) fizeram do Mar Mediterrâneo o principal eixo econômico da Europa.
 - b) resultaram na descoberta de um continente desabitado, a América.
 - c) promoveram o choque entre diferentes povos e culturas.
 - d) os prejuízos da expansão marítima afastaram a França e a Inglaterra das navegações.
-

Resposta dos Exercícios

1. Pode-se apontar como semelhança as tormentas enfrentadas (“ondas bravias, mares revoltos e uma profundidade imensurável”; “tempestade”) e os problemas técnicos (“leme do barco avariado”).
2. Vasco da Gama foi o primeiro navegador português a chegar às Índias, estabelecendo-se, com isso, uma rota de comércio pelo oceano Atlântico. A cruz é uma representação da Ordem de Cristo, instituição religiosa que patrocinava as expedições, indicando que a expansão da fé católica estava também entre os motivos das navegações.
3. A ironia é que o controle do comércio de especiarias, através de uma rota pelo oceano Atlântico, já foi motivo de disputa entre países europeus.
4. Letra d.
5. Letra c.

O Novo Mundo: espaço de choques e encontros culturais

História - Fascículo 4 - Unidade 10

Objetivos de aprendizagem

- 1.** Identificar como ocorreu o processo de conquista dos espanhóis na América.
- 2.** Identificar de que forma ocorria a escravidão no continente africano antes da chegada dos europeus.
- 3.** Avaliar a importância das culturas indígena e africana na formação do povo brasileiro.

Para início de conversa...

Em 2016, o relatório *América Latina indígena no século XXI* revelou que os indígenas contabilizavam 8% da população total dessa região e eram os cidadãos que viviam em condições mais precárias; representavam os 14% mais pobres e 17% das pessoas em situação de miséria (2016). No ano seguinte, foram revelados os dados de outra pesquisa, realizada no Brasil, Equador, Peru e Uruguai. Em todos esses países, eram os negros que respondiam pelas menores taxas de renda (MARCONDES, 2017). Mas o que provocou esse quadro de penúria entre os indígenas e os negros? Se toda a América era habitada por milhões de indígenas, por que agora eles correspondem a apenas 8% da população da América Latina? E como as populações negras chegaram ao nosso continente?

Tudo isso tem a ver com a colonização europeia. Você já reparou que os países da América falam um idioma diferente das línguas indígenas? Já percebeu a grande quantidade de cristãos em nosso continente? Observou que países como o Brasil, Cuba e Haiti possuem uma expressiva população negra?

Nesta aula, analisaremos essas questões e veremos como a formação dos países da América está diretamente relacionada ao “encontro” das culturas europeia, indígena e africana, o qual, antes de ser amigável e harmonioso, foi marcado, principalmente, pela violência.

1. O choque entre duas culturas: indígenas e europeus

Quando Cristóvão Colombo chegou à América, em 1492, o continente era povoado por milhões de indígenas que viviam de diferentes formas. No Brasil, por exemplo, grande parte estava organizada em tribos e aldeias; em outras regiões, havia grandes civilizações, como o império inca, o asteca e o maia.

Importante

O império asteca estava localizado no México e o império inca correspondia aos atuais territórios do Equador, Peru, Bolívia e norte do Chile. Tanto os incas quanto os astecas obedeciam a um imperador, cuja figura era associada a Deus. Os camponeses e artesãos, que formavam as camadas mais pobres, pagavam tributos e prestavam serviços ao imperador (geralmente, cumpriam trabalho em obras públicas). Os incas e astecas possuíam enorme poderio militar e dominavam diferentes povos (daí a extensão de seus impérios), que também eram obrigados a pagar tributos a seus conquistadores. Os maias, diferentemente, não estavam organizados em impérios, e sim em cidades autônomas, com governo próprio. Como as cidades mais poderosas controlavam as cidades menores, havia constante conflito entre elas, o que muito contribuiu para o enfraquecimento da civilização maia quando da chegada dos europeus. Essa civilização habitava a região da atual Guatemala, Honduras e sul do México.

A conquista espanhola representou o fim das civilizações inca e asteca e acarretou uma drástica alteração na estrutura das sociedades indígenas: a população se reduziu consideravelmente, as terras foram ocupadas e as riquezas saqueadas, novas leis foram criadas e, sobretudo, seus hábitos e costumes foram menosprezados pelo homem branco, que passou a impor sua cultura. Embora fossem maioria e tivessem lutado para defender seu território, os indígenas não conseguiram resistir à ocupação europeia. E o que explica a vitória desses homens que vieram de além-mar?

Durante muito tempo, acreditou-se que o uso de armas de fogo foi o principal elemento de êxito da conquista europeia. Ainda que os índios não conhecessem esse tipo de armamento, não podemos esquecer que eles dispunham de outros meios de ataque, como arcos, flechas envenenadas, lanças e atiradeiras, além de estarem (vale lembrar) em maior quantidade que os invasores brancos. Portanto, outros fatores teriam sido mais decisivos para a conquista, como as doenças trazidas pelos europeus (a exemplo da varíola e da gripe), que mataram milhares de índios, e as alianças que os espanhóis fizeram com os povos que

eram dominados pelos astecas e incas. Dito de outra forma, os espanhóis se uniram aos inimigos de seus inimigos.

A colaboração dos povos subjugados foi fundamental para a vitória dos espanhóis Hernán Cortés sobre o império asteca, em 1521, e Francisco Pizarro sobre o império inca, em 1533. Após a conquista, esses territórios se transformaram em colônias da Espanha.

A cruz e a espada atuaram juntas no processo de colonização. Dezenas de igrejas católicas foram fundadas por toda a América, e muitos índios passaram a viver em povoados (chamados de aldeamentos ou missões) criados pelos missionários. Coube à Igreja a tarefa de catequização, ou seja, a conversão dos indígenas à religião católica e aos valores da cultura europeia.

A busca por metais preciosos, essência do ímpeto colonizador, foi finalmente recompensada com a descoberta de uma grande mina de prata em Potosí, na Bolívia. Para explorar a mão de obra indígena, os espanhóis adotaram um sistema de trabalho forçado, baseado em antigas práticas dos astecas e incas, conhecido como *mita* ou *cuatequil*.

Importante

Sistemas de trabalho na América Espanhola

Encomienda: dava aos colonos espanhóis o direito de controlar aldeias e cobrar tributos, sob a forma de produto ou trabalho, fosse na agricultura ou nas minas. Em contrapartida, o *encomiendero* devia pagar impostos à Coroa e cuidar da catequização das comunidades indígenas sob a sua “proteção”.

Mita: colonos espanhóis encarregavam os chefes indígenas da seleção dos homens que fariam o trabalho temporário nas fazendas ou nas minas, principal atividade para a qual eram encaminhados.

Nas Antilhas (ilhas da América Central), a mão de obra predominante era de escravos africanos, que trabalhavam no cultivo da cana-de-açucar.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Tudo começou com Cristóvão Colombo, que deu ao povo o nome de *índios*. “Tão simpáticos e tão pacíficos”, escreveu Colombo aos reis da Espanha, “que juro às Vossas Majestades que não há no mundo povo melhor. Sua conversação é sempre suave e gentil; embora andem nus, suas maneiras são decentes”. Claro que tudo isso foi tomado como um sinal de fraqueza, senão de selvageria, e Colombo, sendo um europeu bem-intencionado, convenceu-se de que o povo deveria “ser posto a trabalhar, plantar e adotar nossos costumes”. Os povos indígenas não relutaram em se converter à religião dos europeus, mas resistiram fortemente quando os estrangeiros barbudos começaram a explorar suas ilhas em busca de ouro e pedras preciosas. Os espanhóis saquearam e queimaram aldeias; fizeram uso de armas de fogo, trucidando centenas de milhares de pessoas e destruindo tribos inteiras em menos de uma década após Colombo ter pisado na praia de San Salvador, a 12 de outubro de 1492 (PINSKY et al., 2007, p. 24-25).

Com base no texto acima, explique de que forma ocorreu o processo de conquista da América Espanhola.

Anote as respostas em seu caderno.

2. A África antes da chegada dos europeus

A história da África e dos africanos antes da chegada dos europeus é riquíssima e cheia de elementos interessantes. Podemos falar, por exemplo, dos faraós e das pirâmides do Egito; de Mansa Musa, um rei do império mali que, em sua peregrinação à Meca, com milhares de homens e escravos, distribuía ouro por onde passava; da cidade de Timbuctu, onde havia importantes centros de estudos e até uma universidade, ou do intenso comércio entre os reinos, impérios e tribos africanas. A história do continente africano cruza com a nossa a partir

do século XVI, quando começaram a chegar os primeiros escravos para trabalhar nos engenhos de açúcar do Nordeste.

Isso significa que a escravidão negra começou com a chegada dos europeus à África? Não! Mas vamos esclarecer essa questão. Em primeiro lugar, você já deve saber que vários povos, como os egípcios, gregos e romanos, tinham escravos. Mas não foram só eles; a História registra inúmeros casos de povos que escravizaram outros grupos, e, na África, não foi diferente. Antes da chegada dos europeus, no século XV, com as grandes navegações, havia centenas de tribos, reinos e grandes impérios que possuíam escravos. Normalmente, eram prisioneiros de guerra que, ao perderem a batalha, eram tornados cativos. A escravidão era, portanto, consequência de conflitos locais.

Tráfico negreiro

Nome dado ao comércio de africanos escravizados.

Essa lógica mudaria com a chegada dos europeus à África e a consequente implantação do **tráfico negreiro** para a América. Os europeus estimularam as divergências internas entre os africanos e começaram a comercializá-los como prisioneiros, trazendo-os para trabalhar em suas colônias. Inúmeros chefes locais passaram a capturar homens, mulheres e até crianças de outras tribos para trocá-los por tecidos, metais, ferramentas, aguardente, cavalos e, sobretudo, armas de fogo, que abasteciam (incessantemente) esse perverso comércio (lembre-se de que eram as guerras que geravam cativos). A escravidão, portanto, deixou de ser uma prática local e tornou-se um comércio internacional extremamente lucrativo.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Como era realizada a escravidão no continente africano antes da chegada dos europeus?

Anote as respostas em seu caderno.

Como era feita a viagem nos navios negreiros? A duração da travessia variava de acordo com o porto de chegada: cerca de 40 dias para o Recife e de 60 para o Rio de Janeiro. As embarcações transportavam

um número de pessoas muito superior à sua capacidade – em média, 600 cativos. Em razão das péssimas condições de viagem, o índice de mortalidade era elevado. Isso explica por que, no século XIX, os navios negreiros foram chamados de tumbeiros – uma referência às tumbas, às sepulturas. O Brasil foi um dos países que mais recebeu escravos em toda a América.

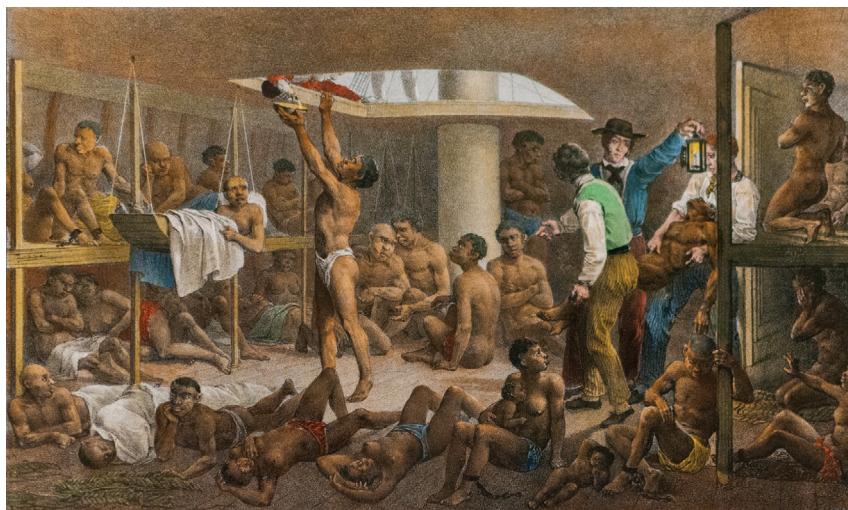


Figura 10.1: *Navio negreiro*, por Rugendas.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Navio_negreiro_-_Rugendas_1830.jpg

Nos mercados próximos aos portos de desembarque, a população negra era exposta para ser comercializada. Os preços variavam de acordo com o sexo, a idade e as condições físicas de cada indivíduo, atributos cuidadosamente avaliados pelos compradores. Dos mercados, os africanos escravizados eram levados para os engenhos de açúcar, para as minas e para as cidades.

E como era a vida desses milhares de homens e mulheres escravizados no Brasil? A violência fazia parte do cotidiano dos escravos. Além dos trabalhos forçados, castigos eram aplicados para controlá-los e reprimir-lhos nas fazendas. Para isso, empregavam-se diversos instrumentos de tortura, como chicote, tronco, gargalheiras, algemas, correntes, palmatória e as máscaras de flandres, que impediam a alimentação. Aos cativos que haviam fugido e eram recapturados pelos capitães-do-mato obrigava-se o uso de gargalheiras e colares de ferro no pescoço, de modo a dificultar uma nova fuga. Outra modalidade de castigo aplicada aos fujões era marcá-los com a letra F, com ferro em brasa.



Figura 10.2: Instrumentos de tortura utilizados nos escravos no Brasil.

Fontes: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Instrumentos_de_tortura_usados_no_s%C3%A9culo_XIX_na_Am%C3%A9rica_escravocrata_\(frontal\).JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Instrumentos_de_tortura_usados_no_s%C3%A9culo_XIX_na_Am%C3%A9rica_escravocrata_(frontal).JPG) https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacques_Etienne_Arago_-_Castigo_de_Escravos,_1839.jpg

3. Resistências à escravidão no Brasil

Os escravizados aceitaram passivamente a escravidão? Claro que não! Inúmeras foram as formas de resistência a essa crueldade. Não foram poucas as ocorrências de escravos negros que roubaram os pertences do senhor, assassinaram feitores, capitães-do-mato e familiares do senhor. Havia quem resistisse, sabotando as plantações (colocando fogo, por exemplo) ou quebrando os equipamentos do engenho. Para evitar tais atos, alguns proprietários negociavam recompensas. Eram as brechas ou as negociações dentro do sistema; afinal, esses homens e mulheres foram sujeitos de sua história e souberam resistir de diferentes maneiras em defesa de sua condição humana, de suas necessidades e de sua cultura. Você conhece essas formas de resistência que contribuíram para a formação da nossa cultura?

Sincretismo Religioso

Fusão de cultos religiosos ou de elementos culturais diferentes com acomodação entre suas características.

Uma delas foi o **sincretismo religioso**. Como a religião dos africanos era vista como feitiçaria pelos portugueses e, por isso, proibida, eles passaram a associar cada uma das suas divindades a um santo católico, como meio de ocultar o objetivo real das preces e agradeci-

mentos. O sincretismo, portanto, foi um modo que os escravos negros encontraram para preservar, ao menos em parte, suas tradições.

Outra forma de resistência foram as constantes fugas. Elas representavam o fim das agressões físicas, do trabalho forçado, da submissão à vontade dos outros. Mas nem todo escravo era bem-sucedido na fuga. Um capitão-do-mato podia capturá-lo ou uma autoridade podia desconfiar da sua condição de livre. Neste caso, se não fosse apresentada a carta de alforria (documento que provava sua libertação), o escravo podia ser devolvido ao seu dono ou tornar-se escravo de outro senhor.

Boa parte dos escravos que fugiam se embrenhava nos matos e formava os quilombos (ou mocambos), aldeias fortificadas que reuniam escravos fugidos das fazendas. Nesses espaços, viviam também índios, escravos alforriados e até mesmo brancos pobres. Formaram-se quilombos em várias partes da colônia, desde o século XVI. O mais conhecido foi o Quilombo dos Palmares (situado em terras que hoje fazem parte do estado de Alagoas), que chegou a reunir mais de 20 mil pessoas. Zumbi foi o mais famoso chefe desse quilombo – razão pela qual se tornou um símbolo para a cultura afro-brasileira. A data de sua morte, 20 de novembro, é um feriado dedicado à consciência negra, pois representa a luta dos negros contra toda a opressão, que persiste ainda hoje, na forma do racismo.

Além do sincretismo religioso, os negros adaptaram outras práticas culturais dos europeus. Dentre vários exemplos, podemos citar a capoeira, o samba de roda, o jongo e o lundu. Enfim, não dá para pensar cultura brasileira sem pensar na influência da África e da contribuição desses africanos que aqui chegaram.

4. A participação indígena na formação do Brasil

Assim como os africanos, os indígenas também tiveram papel central na formação cultural brasileira. Acredita-se que, na época da conquista portuguesa, a população indígena brasileira variava entre três e cinco milhões de habitantes. Havia diferentes grupos espalhados por todo o território, como os xavantes, caraíbas, tupis, jês e guaranis.

Os diferentes povos indígenas do Brasil (Pindorama ou Piratininga, que eram os nomes dados pelos próprios índios à sua terra) tinham maneiras próprias de se organizar, com modos de vida, línguas e culturas particulares. A arte fazia parte da vida diária e era encontrada nos potes, nas redes, nas esteiras e na pintura corporal. A educação das crianças era encargo de toda a aldeia. Desde cedo, aprendiam a realizar as tarefas necessárias à sobrevivência, tornando-se independentes.

Não existiam classes sociais entre os indígenas do Brasil – dito de outro modo, não havia ricos e pobres. A terra, por exemplo, pertencia a todos, e quando um índio caçava, costumava dividir a presa com os demais habitantes de sua tribo. O trabalho era realizado por todos e obedecia a uma divisão por sexo e idade.

Os índios nos deixaram inúmeras heranças, presentes ainda hoje em nossa cultura. Em relação à alimentação, aprendemos com eles a saborear a mandioca, o milho, o guaraná, entre outros vegetais. No quesito higiene, eles nos ensinaram o excelente costume do banho diário. Na música, o carimbó, por exemplo, uma das mais extraordinárias manifestações de criatividade artística do povo paraense, foi criado pelos índios tupinambás. O ritmo acentuado e envolvente do carimbó adveio das danças indígenas, porém teve uma leve mudança quando entrou em contato com os ritmos mais agitados, de andamentos rápidos e movimentados dos escravos africanos. Podemos falar ainda das inúmeras lendas indígenas, histórias fantásticas e sobrenaturais, cheias de mistério, ligadas à feitiçaria e à magia, como a do Anhangá, um gênio andante, de espírito arredio, destinado a proteger os animais das matas, que aparece sob a figura de um veado branco com olhos de fogo. Ou o Boitatá, que seria uma cobra de fogo, *boiguaçu*, que aparece deslizando pelas matas, espalhando clarões na noite. Não poderíamos esquecer o Boto, um dos mais importantes habitantes encantados do rio Amazonas. Nas altas horas da noite, propriamente à meia-noite, ele se transforma em gente.

Estudar a história e a cultura dos africanos e dos indígenas é aprender um pouco mais sobre nós mesmos. Pensando nisso, devemos valorizar o nosso passado africano e indígena da mesma forma que observamos a importância do europeu em nossa formação.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Explique a importância da cultura indígena e africana para a formação do povo brasileiro.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- A conquista da América pelos espanhóis representou a desestruturação das sociedades que ali viviam. Milhares de indígenas morreram, perderam suas terras, sofreram com a imposição cultural dos europeus e foram submetidos a trabalhos forçados nas minas ou na agricultura.
- A África possuía um passado rico e diverso antes da chegada dos europeus. Eles introduziram o tráfico negreiro no continente, modificando a lógica da escravidão até então vigente.
- A escravidão foi um sistema cruel e desumano, mas os milhares de homens e mulheres trazidos da África para se tornar escravos no Brasil utilizaram inúmeros mecanismos de resistência à opressão.
- A herança indígena na alimentação, nas danças, nas crenças religiosas, entre outras manifestações culturais, é de suma importância para a formação do povo brasileiro.

Referências

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. 49^a edição. São Paulo: Global editora, 2004.

MARCONDES, Dal. Negros são maioria entre população mais pobre no Brasil. Envolverde, 2 jun. 2017. Disponível em: <<http://envolverde.cartacapital.com.br/negros-sao-maioria-entre-populacao-mais-pobre-no-brasil/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

PINSKY, Jaime et al. (Org). *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 2007.

RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades Indígenas*. 1ª edição. São Paulo. Ática, 1986.

SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

UM EM CADA quatro indígenas latino-americanos vive na pobreza. *Carta Capital*, São Paulo, 16 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/um-em-cada-quatro-indigenas-latino-americanos-vive-na-pobreza>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

Respostas das Atividades

Atividade 1

Apesar de elogiar o comportamento dos povos indígenas, o texto demonstra que a verdadeira intenção de Colombo (e dos espanhóis, a quem ele representava) era submetê-los a um regime de trabalho forçado e convertê-los a seus costumes e religião. Os indígenas não aceitaram que os europeus explorassem suas terras em busca de riquezas, mas foram trucidados pelas armas de fogo, que mataram milhares de pessoas e destruíram aldeias inteiras.

Atividade 2

Antes da chegada dos europeus no continente africano, a escravidão se dava por meio das guerras entre as nações que ali viviam. Cabe destacar que, com a chegada dos europeus, os chefes daquelas nações passaram a ver no comércio de escravos com os europeus uma grande chance de negócio, ou seja, de obter lucro de todas as formas.

Atividade 3

Vemos essa contribuição na alimentação, nas ervas medicinais, na forma de plantar, nas danças, nas lendas e contos, enfim, em muitos aspectos vemos o quanto foi importante manter e preservar essas culturas como parte da nossa história e da nossa sociedade.

Exercícios

- 1.** Com relação às formas de dominação impostas pelos conquistadores aos povos indígenas na América, marque a alternativa CORRETA:
- a) As armas de fogo garantiram parte da vitória dos espanhóis.
 - b) A espada representava a atuação da Igreja Católica e o trabalho da catequese.
 - c) Os repartimientos e encomiendas foram sistemas de trabalho forçado a que estavam submetidos os negros.
 - d) Muitos europeus foram dizimados pelas epidemias transmitidas pelos indígenas, a exemplo da febre amarela.

- 2.** Leia abaixo um trecho de uma entrevista de Abdias do Nascimento, escritor, político e militante do movimento negro:

Os cultos afro-brasileiros eram uma questão de polícia. Dava cadeia. Até hoje, nos museus da polícia do Rio de Janeiro ou da Bahia, podemos encontrar artefatos cultuais retidos. São peças que provavam a suposta delinquência ou anormalidade mental da comunidade negra. Na Bahia, o Instituto Nina Rodrigues mostra exatamente isso: que o negro era um camarada doente da cabeça por ter sua própria crença, seus próprios valores, sua liturgia e seu culto. Eles não podiam aceitar isso.

A partir do trecho acima citado, é possível afirmar que:

- a) apesar da escravidão a que estavam sujeitos, os africanos sempre tiveram autonomia para praticar seus cultos religiosos.
- b) ao chegarem ao Brasil e passarem a conviver com os europeus, os africanos escravizados foram gradativamente perdendo seus traços culturais originais, adotando, ao final, integralmente, a cultura europeia.
- c) mesmo com todo tipo de repressão a que estavam sujeitos, os africanos escravizados ainda buscaram manter vivas suas tradições culturais religiosas.
- d) Nina Rodrigues e seus seguidores estavam certos ao afirmarem que os africanos eram degenerados por não aceitarem a cultura europeia como superior à sua.

- 3.** Diferencie a escravidão na África e no Brasil.

4. Quais foram as formas de resistência à escravidão observadas no Brasil durante a colonização?

5. Cite duas heranças africanas e duas indígenas observadas na sociedade brasileira hoje.

Respostas dos Exercícios

1. Letra A.
2. Letra C.
3. Letra C.
4. Você deve ser capaz de perceber que a escravidão na África, antes da chegada dos europeus, não possuía interesses mercantis – era uma prática local como consequência das disputas internas. Paralelamente a ela, com a introdução do tráfico negreiro no processo de conquista da América, passou-se a estimular as guerras internas e a captura de pessoas com o objetivo de fornecer escravos para esse comércio.
5. Os negros trazidos da África nunca aceitaram passivamente a escravidão. Inúmeras foram as formas de resistência, como a formação de quilombos, fugas, sabotagens, assassinatos, negociações, sincretismos, entre outras.

O Brasil sob o domínio português

História - Fascículo 4 - Unidade 11

Objetivos de aprendizagem

- 1.** Identificar os fatores que levaram o governo luso a adotar o sistema de capitania hereditária no Brasil.
- 2.** Reconhecer os motivos que levaram os portugueses a iniciar a colonização do Brasil com a implantação da cana-de-açúcar.
- 3.** Identificar a sociedade que se formou em torno do engenho açucareiro.
- 4.** Analisar as consequências da União Ibérica e das invasões holandesas para o Brasil.
- 5.** Caracterizar a sociedade mineradora.

Para início de conversa...

Edição do dia 01/05/2017
01/05/2017 13h43 - Atualizado em 01/05/2017 13h43

Fazendeiros e índios se enfrentam em área indígena no interior do Maranhão

Pastoral da Terra diz que uma área indígena foi invadida por fazendeiros.
Secretaria de Segurança diz que há uma disputa por terras na região.

Figura 11.1: Título de reportagem.

Fonte: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/05/fazendeiros-e-indios-se-enfrentam-em-area-indigena-no-interior-do-maranhao.html>

Você consegue traçar alguma relação entre a notícia acima e o período colonial do Brasil, tema que estudaremos nesta unidade? De imediato, podemos dizer que a invasão de terras e a violência sofrida pelos povos indígenas têm um traço de continuidade com o passado. Desde a chegada dos portugueses, as populações indígenas tiveram que lidar com a apropriação de suas terras, a escravização em massa, o extermínio de tribos inteiras. Também tiveram que suportar o profundo desprezo dos colonizadores por suas culturas. E por que os europeus cobiçavam essas terras? Ora, por interesses econômicos – os mesmos que hoje movem fazendeiros e empresários a invadir assentamentos indígenas para expandir o agronegócio (com plantações de soja e pastagens) ou explorar recursos naturais (água, madeira e minérios).

Nesta aula, aprenderemos sobre o funcionamento da sociedade colonial criada na América pelos portugueses: os esforços iniciais para ocupar e administrar o “novo” território, o sistema de plantations e a introdução do trabalho escravo africano, a invasão holandesa no Nordeste e a descoberta de ouro nos sertões.

1. Reconhecimento e exploração do novo território

Em 22 de abril de 1500, aportava em terras brasileiras a esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral. A partir de então, foram enviadas expedições para o reconhecimento desse “novo” território que se tornava propriedade da Coroa portuguesa. De imediato, a principal riqueza encontrada foi o pau-brasil, árvore de onde se extraía um pigmento de cor avermelhada, usado para tingir tecidos. Os índios, que tão bem conheciam as matas, cortavam as árvores e, num sistema de trocas (conhecido como **escambo**), recebiam objetos de metal (como facas, machados), tecidos, enfeites e espelhos. A exploração do pau-brasil foi a primeira atividade econômica importante de nosso país, chamado de Brasil em homenagem à rentável árvore.



Figura 11.2: Desembarque de Cabral em Porto Seguro, pintura de **Oscar Pereira da Silva** (Acervo do Museu Histórico Nacional).

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=45711161&uselang=pt>

Ocorre que a exploração do pau-brasil não era tão vantajosa quanto o comércio com as Índias, por isso os portugueses deram pouca atenção ao Brasil nesses primeiros anos de colonização. Para garantir a posse do território e evitar as invasões estrangeiras, foram construídas feitorias (postos para guardar as mercadorias) e fortés (instalações de defesa) em vários pontos do litoral. Apesar das medidas tomadas, a melhor maneira de proteger a colônia seria a ocupação do território, ou seja, trazer pessoas para habitar a terra e produzir riquezas. A partir de 1530, as dificuldades com o comércio no Oriente e a presença cada vez maior de estrangeiros na costa brasileira (sobretudo de franceses, interessados em contrabandear pau-brasil) motivaram a Coroa portuguesa a iniciar a colonização efetiva de suas terras na América.

2. Os primeiros passos da colonização: capitanias hereditárias e governo-geral

A primeira expedição colonizadora para o Brasil foi chefiada por Martim Afonso de Souza, que, em 1532, fundou a vila de São Vicente. O sucesso da iniciativa levou a Coroa a implantar, em 1534, o sistema de capitanias hereditárias, que consistiu na divisão da colônia em 15 grandes lotes. A administração das capitanias ficava sob a responsabilidade dos capitães-donatários, em caráter hereditário. Por esse sistema, o governo português transferia para particulares a tarefa de ocupar e explorar o território.

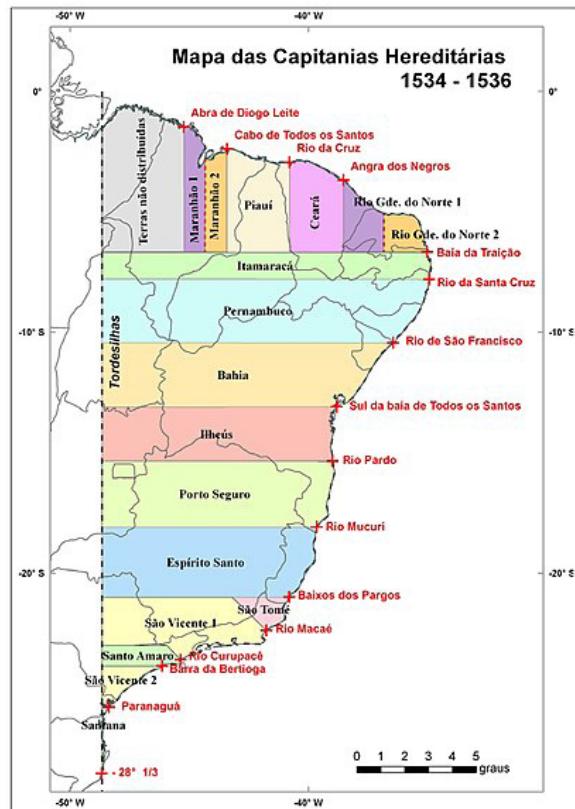


Figura 10 – Proposta do novo mapa das capitâncias hereditárias. Desenho do autor.

Figura 11.3: Terras portuguesas na América (de acordo com a divisão do Tratado de Tordesilhas) e a distribuição das capitâncias hereditárias.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Novo_mapa_Capitanias.jpg?uselang=pt

O donatário tinha autoridade administrativa e de justiça dentro de sua capitania. Mesmo controlando a capitania, ele não era dono do lugar. Em outras palavras, ele tinha apenas a posse do território, pois todas as terras da colônia eram propriedade do rei de Portugal. Os donatários tinham direitos e deveres em relação a suas capitâncias: deviam distribuir terras (sesmarias) e criar vilas para incentivar o povoamento, e podiam escravizar índios para o trabalho na lavoura. Também tinham permissão para explorar riquezas, mas eram obrigados a entregar parte do lucro sobre os produtos da terra ao rei de Portugal.

O sistema de capitania hereditária não teve o êxito desejado pela Coroa portuguesa. Isso porque muitos donatários nunca tomaram posse de suas terras; outros desistiram diante das inúmeras dificuldades, como a distância e a falta de comunicação entre as capitania, a ausência de pessoas para trabalhar na lavoura e o constante ataque de indígenas. Apenas as capitania de São Vicente, Pernambuco, Ilhéus e Porto Seguro prosperaram economicamente, graças ao cultivo da cana-de-açúcar, produto de alto valor comercial na Europa.

Para sanar o problema com as capitania, foi estabelecido, em 1549, o sistema de governo-geral, isto é, um governo centralizado para administrar toda a colônia, com sede em Salvador. Às Câmaras Municipais cabia a administração das vilas e cidades. Somente os *homens-bons*, proprietários de terras e de escravos, podiam ocupar lugar nelas.

Importante

A relação entre a colônia (território ocupado) e a metrópole (país colonizador) era marcada pelo pacto colonial, que estabelecia principalmente a exclusividade de comércio entre colônia e metrópole. Em outras palavras, a colônia só podia comprar e vender mercadorias para sua metrópole.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Concentração fundiária no Brasil

O território brasileiro tem como uma de suas questões políticas mais debatidas a concentração fundiária, ou seja, a posse desigual da maior parte das terras do país [...]. Trata-se de um processo histórico que é frequentemente associado à questão da colonização do Brasil com a divisão da área ocupada pelos portugueses em capitania hereditárias. Citam-se também as sesmarias (lei que distribuía as terras entre produtores, obrigando-os a nelas manter algum tipo de cultivo) e a Lei de Terras de 1850, que agregou um grande valor ao solo e tornou as propriedades inacessíveis às populações mais pobres. (PENA, 2018, texto adaptado).

1. Que fatores levaram o governo português a adotar o sistema de capitania hereditárias no Brasil?
2. Caracterize o sistema de capitania hereditárias.
3. Por que o texto associa a atual concentração de terras no Brasil ao sistema de capitania hereditárias?

Anote as respostas em seu caderno.

3. Da cana doce mel ao amargo do fel

A sociedade colonial brasileira apresentava duas características emblemáticas: estava centrada na economia açucareira e no trabalho escravo. A base de sua organização social era composta por senhores de engenho, homens livres e escravos. Podemos dividi-los basicamente em quatro grupos:

- Os senhores de engenho constituíam o grupo social mais importante da colônia. Vários deles fizeram fortunas e formaram uma elite que desfrutava de muitos privilégios. Detentores de grandes riquezas, terras e escravos, eles representavam a autoridade máxima no engenho.
- Os assalariados representavam a mão de obra livre e especializada que recebia por dia ou por tarefas. Veja algumas ocupações no quadro a seguir:

Quadro 11.1

Ofício	Função
Feitor	Administrava o engenho e vigiava os escravos
Mestre de açúcar	Controlava o ponto do melaço
Caldeireiro	Controlava as caldeiras
Purgador	Responsável pela purga, clareamento do açúcar
Caixeiro	Embalava o açúcar, retirava o imposto, encaminhava para a venda no exterior

- Os comerciantes também possuíam fortunas e negociavam tudo: gado, produtos agrícolas, mercadorias importadas (incluindo escravos). O principal objetivo deles era se tornar senhores de engenho e conquistar prestígio social.
- A vida do escravo foi marcada pela exploração e a violência, com a retirada forçada da terra natal, os trabalhos pesados e insalubres, a alimentação precária e os castigos frequentes. Os escravos trabalhavam nas cidades ou nos campos, e viviam em senzalas, construídas por bambu, barro e palha.

Mas o que é um engenho de açúcar? É o nome da grande propriedade destinada à produção do açúcar, cujos proprietários eram conhecidos como senhores de engenho. O engenho era constituído basicamente por dois grandes setores: o agrícola (formado pelos canaviais) e o da moenda, onde a cana-de-açúcar era transformada em açúcar e aguardente.

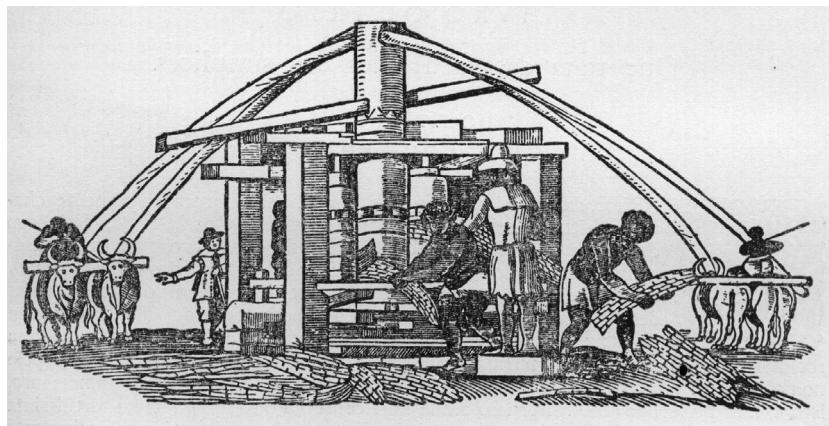


Figura 11.4: Mecanização do engenho de açúcar colonial.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guilherme_Piso_engenho_1648.jpg

O engenho possuía, em geral, uma casa grande que abrigava a família do fazendeiro, uma capela, uma senzala e áreas para cultivo de subsistência. Era no engenho que se trabalhava, mas também se celebrava, cantava, festejava.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Com base no que você aprendeu, caracterize a sociedade colonial brasileira, identificando seus principais grupos sociais.

Anote as respostas em seu caderno.

4. “Portugal, lo heredé, lo compré y lo conquisté!”

Você sabia que o Brasil já pertenceu à Espanha? Sim! Foram 60 anos sob o domínio da Coroa espanhola, período conhecido como União das Monarquias Ibéricas ou União Ibérica (1580 a 1640). Isso ocorreu devido à morte sucessiva de dois reis portugueses que não deixaram herdeiros. Uma crise pelo trono se instalou em Portugal, permitindo que o rei da Espanha, Filipe II (que também tinha parentesco com o antigo rei), invadisse e conquistasse Portugal. Uma frase sua ficou célebre: “Portugal, o herdei, o comprei e o conquistei!”.

O período da União Ibérica teve consequências também para o Brasil: o território da colônia foi ampliado (pois, com a união dos dois reinos, o Tratado de Tordesilhas não fazia mais sentido) e o nordeste brasileiro foi invadido pelos holandeses, que passaram a controlar diretamente a empresa açucareira.

4.1 A companhia holandesa no Brasil

Desde o início do século XVI, Holanda e Portugal mantinham estreitas relações comerciais. A Holanda participava diretamente da economia canavieira do Brasil, refinando e distribuindo o açúcar na Europa. Todavia, essa parceria foi interrompida com a União Ibérica. A Espanha era inimiga da Holanda e proibiu o comércio com a colônia brasileira. Em 1621, os holandeses fundaram a Companhia das Índias Ocidentais, e, em 1624, invadiram a Bahia, a fim de recuperar o lucro com o açúcar brasileiro. A conquista de Salvador foi rápida, mas não durou muito. Em 1625, a re-

sistência da população (apoiada pelo governo espanhol) derrotou os holandeses, que foram obrigados a deixar o Brasil. Em 1630, ocorreu a segunda invasão, quando uma enorme frota alcançou Pernambuco, maior produtor de açúcar da época. Rapidamente, os holandeses se instalaram em Olinda e Recife, e, ao contrário do que aconteceu na Bahia, foram apoiados pela população e lá permaneceram por 24 anos.

4.2 O Brasil holandês (1630-1654)

O “Brasil holandês” (Pernambuco e Olinda) foi governado por João Maurício de Nassau. Esse hábil administrador procurou manter boas relações com a população local. Para isso, desenvolveu uma política baseada em três pontos:

- empréstimos: incentivou a economia açucareira emprestando dinheiro para os senhores de engenho que estavam em dificuldades econômicas, além de estimular a construção de novos engenhos;
- urbanização: investiu em calçamento de ruas, construção de pontes, canais, palácios, museus, jardim botânico, criação de hospitais e orfanatos;
- política de tolerância religiosa: a fim de evitar conflitos entre os senhores de engenho (católicos) e os holandeses (protestantes).

As medidas de Nassau provocaram descontentamento na Companhia das Índias Ocidentais, que considerou seus interesses prejudicados. Em 1644, ele foi destituído do cargo e voltou para a Holanda. Com sua saída, o novo governo tomou várias medidas que desagradaram a população local, (como o aumento dos impostos, o confisco de propriedades e o fim da liberdade religiosa).

4.3. Expulsão dos holandeses

A Insurreição Pernambucana, em 1645, foi o movimento que marcou o fim do domínio holandês no Nordeste. As tropas luso-brasileiras (de que participaram brancos, negros e índios) obtiveram importantes vitórias, dentre as quais se destaca a da Batalha de Guararapes, que foi crucial para a rendição da Holanda, em 1654. Posteriormente, Portugal

e Holanda assinaram um tratado de paz, em que a Holanda desistia de suas pretensões sobre o Brasil, em troca de uma indenização. Após serem expulsos, os holandeses levaram seu capital às Antilhas, estabelecendo uma forte concorrência com a produção açucareira brasileira e provocando seu declínio.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Relacione a União Ibérica ao processo de invasão dos holandeses no Brasil.

Anote as respostas em seu caderno.

5. A expansão para o interior: entradas e bandeiras

No início do século XVII, ao contrário das capitâncias do Nordeste, que se dedicavam basicamente à agricultura de exportação, os moradores da vila de São Paulo plantavam para o consumo local e criavam animais. Para suprir a carência de mão de obra (os colonos não tinham recursos para comprar escravos africanos, relativamente caros), os paulistas realizavam expedições pelas matas com o intuito de capturar e escravizar índios, negócio, aliás, muito lucrativo (fora do litoral e das grandes propriedades exportadoras, a forma mais comum de escravização foi a indígena). Essas expedições para o interior eram uma iniciativa de caráter particular e ficaram conhecidas como *bandeiras*. Além do apresamento de índios, os bandeirantes podiam seguir para os sertões em busca de metais preciosos (como ouro e prata), para combater quilombos (comunidades de escravos fugitivos) ou conter ataques indígenas.

Muitos bandeirantes procuravam capturar os índios nas *missões* ou *reduções*, nome dado aos aldeamentos organizados pelos jesuítas. Nas missões fundadas na região amazônica, havia a exploração das chamadas “drogas do sertão” (cacau, urucum, castanha-do-pará, gengibre, baunilha, borracha e plantas medicinais). As reduções eram alvos preferenciais dos bandeirantes por concentrarem um grande número

de índios que viviam em contato com brancos e já adaptados a uma disciplina de trabalho.

Saiba mais 

Os jesuítas eram membros da Companhia de Jesus, ordem religiosa criada em 1540, no contexto da contrarreforma. Eles se intitulavam “soldados da Igreja” e tinham como missão expandir e consolidar a fé católica pelo mundo. Os recorrentes ataques dos paulistas às tribos indígenas fez com que muitos procurassem proteção nas aldeias missionárias. Os jesuítas eram contrários à escravização dos índios e condenavam a violência promovida pelos bandeirantes, que praticavam a chamada “guerra justa”, autorizada pelo governo metropolitano nos casos de resistência armada dos índios contra a ocupação portuguesa. Contudo, a obra religiosa dos jesuítas guardava uma grande contradição: embora não admitissem o cativeiro dos indígenas, eram favoráveis ao trabalho escravo africano.

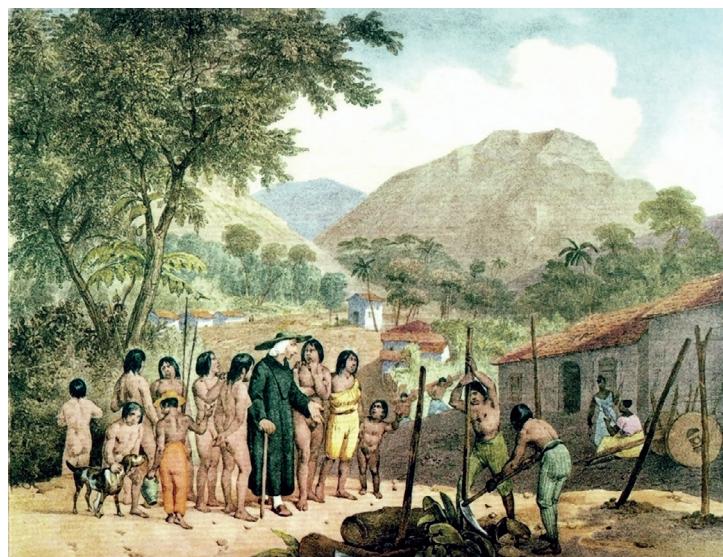


Figura 11.5: Aldeia de índios catequizados.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendas_-_Aldea_des_Tapuyos.jpg?uselang=pt-br

Assim como os bandeirantes, o governo português também estava interessado no desbravamento dos sertões e na descoberta de metais preciosos. Nesse sentido, foram organizadas as **entradas**, que se dife-

renciavam das bandeiras por serem expedições oficiais do governo, que partiam de pontos do litoral. As explorações pelo interior tiveram como consequência a expansão da fronteira para além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas (adentrando territórios espanhóis) e a descoberta de ouro na região das Minas Gerais.

6. A sociedade mineradora

As incursões dos bandeirantes resultaram, enfim, na descoberta de ouro no final do século XVII, em Minas Gerais. A novidade logo se espalhou e desencadeou uma verdadeira corrida pelo ouro: pessoas de diferentes lugares da colônia e de Portugal partiram para as minas com o sonho de enriquecer. A chegada de milhares de forasteiros (chamados de emboabas) criou um conflito com os paulistas, que acreditavam ter direitos exclusivos de exploração do lugar. A disputa deu origem à Guerra dos Emboabas, ocorrida entre os anos de 1707-1709, que terminou com a vitória dos emboabas e a saída dos paulistas, os quais mais tarde acharam ouro em áreas do Mato Grosso e de Goiás.

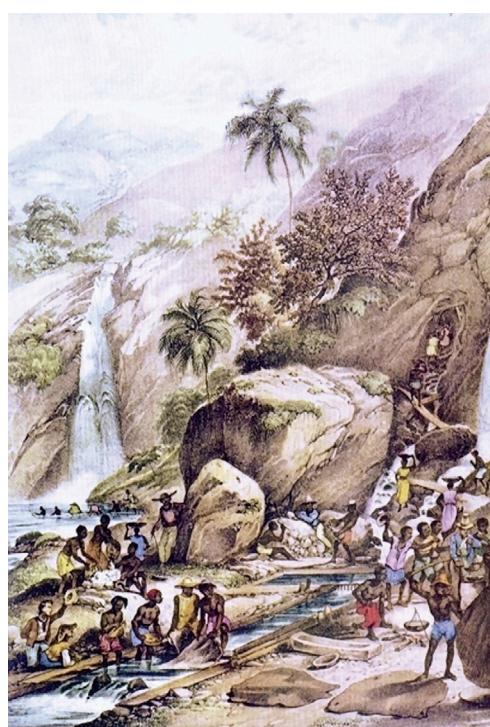


Figura 11.6: Lavagem do ouro em Itacolomi.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendas_-_Lavage_du_Mineral_d%27Or_-_pres_de_la_Montagne_Itacolumi.jpg?uselang=pt

Na região das minas predominou o ouro de aluvião, assim chamado porque era encontrado na forma de pequenas pedras nas margens dos rios. Sua exploração era simples e exigia poucos recursos financeiros. O trabalho escravo predominava nas lavras, mas não era o único. Havia também os faiscadores, que procuravam metais preciosos por conta própria. Outra forma de mineração era a escavação de montanhas e a abertura de túneis internos, atividade mais perigosa devido ao risco de desabamento.

Para evitar novos conflitos, Portugal impôs normas para controlar e fiscalizar a exploração aurífera. Os povoados que se formaram em torno das minas foram transformados em vilas e administrados por funcionários ligados à Coroa. As lavras descobertas eram registradas pelo governo, que fazia o arrendamento dos lotes para garimpo. Quanto mais escravos para trabalhar, maior era o lote recebido por um arrendatário.

O interesse em estimular a mineração vinha do fato de Portugal ter criado um sistema de impostos que revertia para a metrópole boa parte desses lucros: um imposto chamado de **quinto** estipulava que 20% (ou a quinta parte) de todo metal precioso extraído nas minas fossem entregues à Coroa. Para evitar que as pessoas deixassem de declarar o ouro obtido, foram criadas as Casas de Fundição, locais onde o ouro era fundido (derretido), transformado em barras, carimbado com o selo real e, claro, descontado o quinto. Apenas o ouro em barras e selado podia circular pela colônia, já que o ouro em pó era facilmente contrabandeado. Tamanho rigor na fiscalização dos impostos gerou revolta na população. Em 1720, aproximadamente dois mil mineiros, comandados por Filipe dos Santos, conquistaram Vila Rica (atual Ouro Preto) e exigiram o fim das Casas de Fundição. O movimento foi duramente reprimido: seus líderes foram presos e Felipe dos Santos condenado à morte.

Curiosidades

Muito provavelmente, você já se aborreceu com alguém e pensou em mandá-lo para o “quinto dos infernos”. Esse termo expressa exatamente a raiva que os mineradores sentiam em ter que pagar o quinto para a Coroa. Aliás, foi para burlar o pagamento do quinto que surgiu outra expressão, a do “santo do pau oco”, de que você também já deve ter ou-

vado falar. Para escapar do imposto, muitas pessoas escondiam ouro em figuras de santos entalhados em madeira oca. O “santo do pau oco” virou sinônimo de gente não confiável, dissimulada, que tenta passar uma imagem diferente do que ela realmente é, assim como acontecia com esses santos.

Estima-se que Portugal tenha recebido 800 toneladas de ouro do Brasil. Mas, diferentemente do que possa parecer, nossa metrópole não enriqueceu nem se tornou uma grande potência com tamanha riqueza. Portugal comprava muitos produtos manufaturados dos ingleses, e pagava com o ouro brasileiro. É por isso que se costuma dizer que o ouro do Brasil foi parar nas mãos da Inglaterra e ajudou a financiar a revolução industrial desse país. Outra impressão errada é supor que o ouro deixou ricos os moradores das Minas Gerais. Ainda que a produção de ouro tenha sido elevada por quase um século, a riqueza estava concentrada em poucas mãos, como as dos grandes proprietários de lavras e de escravos, grandes comerciantes e altos funcionários do governo. No geral, a sociedade mineradora era pobre e profundamente desigual.

O ciclo do ouro trouxe muitas mudanças para a colônia. O problema do abastecimento das minas com gêneros de primeira necessidade (alimentos, roupas, animais e ferramentas) estimulou a produção agrícola e pecuária das capitâncias vizinhas e a formação de um mercado interno. Os caminhos abertos pelos tropeiros (comerciantes que transportavam mercadorias em tropas de mulas) promoveram a integração de áreas como a Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro. O centro econômico da colônia foi deslocado do nordeste (açúcar) para o centro-sul (ouro), e a capital da colônia, transferida de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763. Era do porto do Rio que escoava o ouro das Minas Gerais e desembarcavam os escravos que iriam para o garimpo. Por fim, a mineração propiciou a formação de um tipo de sociedade mais urbanizada.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

Em plena floresta amazônica, entre Carajás e o Araguaia, foi descoberta uma montanha de ouro, em 1980. Serra Pelada, como ficou conhecida, era um elevado coberto por floresta cravado na Fazenda Três Barras, no sudoeste do Pará. A primeira pepita foi encontrada pelo fazendeiro Genésio Ferreira da Silva, que, após mandar a preciosidade para averiguação, permitiu que um grupo de 30 homens tentasse a sorte em uma gruta da propriedade. O ouro de aluvião, caracterizado por aparecer em camadas superficiais da terra, era abundante: logo, a notícia se espalhou pelo país. Movidos pelo sonho do Eldorado, cerca de 90 mil homens, principalmente do nordeste, foram atraídos para Serra Pelada, entre 1980 e 1992, quando o garimpo foi fechado. Já nos primeiros meses, a vegetação foi retirada e a serra, dividida em barrancos para exploração individual. Aquele pedaço de floresta se tornou o maior garimpo a céu aberto do mundo, rendendo aos cofres públicos 42 toneladas de ouro. O objetivo da legião de garimpeiros que chegou a Serra Pelada nos primeiros meses de 1980 era enriquecer. De picareta na mão e muita disposição, esses homens trabalhavam [...]. No final, 10% da arrecadação era paga ao dono das terras, Genésio Ferreira da Silva. A venda do ouro de maneira irregular motivou uma investigação da Polícia Federal, em maio de 1980 (CORRIDA..., 2013, texto adaptado).

Aponte, no relato apresentado sobre o garimpo em Serra Pelada (Pará), na década de 1980, as semelhanças e diferenças em relação à mineração realizada em Minas Gerais, no século XVIII.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- A primeira atividade econômica da colônia foi a extração do pau-brasil.
- As capitâncias hereditárias representaram a primeira tentativa de povoamento e desenvolvimento econômico da colônia. O fracasso desse sistema levou a adoção do Governo-Geral.

- A sociedade açucareira estava organizada em torno dos engenhos. A hierarquia social era formada fundamentalmente por senhores de engenho, trabalhadores livres e assalariados, e escravos.
- Os engenhos de açúcar eram imensas propriedades destinadas ao plantio de cana e à produção do açúcar, que também abrigavam as famílias dos senhores de engenho e os escravos, estabelecidas as relações sociais entre eles.
- A União Ibérica foi o período entre 1580 a 1640, no qual a Espanha conquistou o trono português e o Brasil passou a ser uma colônia espanhola. A União Ibérica causou diferentes consequências ao Brasil, como a invasão holandesa na Bahia e em Pernambuco.
- As entradas e bandeiras tiveram como resultado a descoberta de ouro e a ampliação os limites do território da colônia.
- Os jesuítas desempenharam um papel de suma importância para a colonização portuguesa ao catequizar indígenas na fé católica.
- A notícia da descoberta de ouro atraiu milhares de pessoas para as Minas Gerais. No garimpo trabalhavam escravos e homens livres (faiscadores).
- Portugal exerceu um rígido controle sobre a cobrança de impostos. O principal deles foi o quinto. Para evitar o contrabando, foram criadas as Casas de Fundição e a proibição da circulação do ouro em pó.
- O ciclo do ouro favoreceu o povoamento do interior, deslocou o eixo da economia colonial do nordeste para o centro-sul e propiciou o crescimento de cidades, criando um modelo de sociedade mais urbanizado.
- Grande parte do ouro brasileiro foi parar na Inglaterra, graças às dívidas dos portugueses com manufaturas.

Referências

- BOXER, Charles R. *A idade do ouro do Brasil*: dores de crescimento de uma sociedade colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- CORRIDA do ouro em Serra Pelada. 2013. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/serra-pelada-corrida-do-ouro/serra-pelada-corrida-do-ouro-a-historia.htm>>. Acesso em: 6 dez. 2018.
- _____. 2013. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/serra-pelada-corrida-do-ouro/serra-pelada-corrida-do-ouro-a-corrida-do-ouro.htm>>. Acesso em: 6 dez. 2018.
- FARIA, Sheila. *Viver e morrer no Brasil colônia*. São Paulo: Moderna, 1999.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 12ª edição, São Paulo: USP, 2004.
- PENA, Rodolfo F. Alves. Concentração fundiária no Brasil. Brasil Escola. 2018. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/concentracao-fundiaria-no-brasil.htm>>. Acesso em: 6 dez. 2018.
- SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos*: engenhos e escravos na sociedade colonial – 1550-1835. S. Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Respostas das Atividades

Atividade 1

1. A necessidade de assegurar a posse do território, evitar o contrabando de pau-brasil e a ocupação da costa brasileira pelos estrangeiros fez com que o rei de Portugal estabelecesse no Brasil o sistema de capitania hereditárias.
2. O sistema de capitania hereditárias representou a divisão da colônia em 15 faixas de terra que seriam doadas aos capitães-donatários, que tinham como principal missão estimular a ocupação e povoamento da colônia a partir da distribuição de sesmarias (terras), da fundação de vilas e do desenvolvimento da agricultura (com permissão para a escravidão de índios). Contudo, o sistema fracassou devido ao desinteresse de muitos donatários em tomar posses das capitania e a uma série de

dificuldades encontradas na colônia. Apenas as capitâncias de São Vicente, Pernambuco, Ilhéus e Porto Seguro prosperaram, devido ao cultivo da cana-de-açúcar.

3. Porque o sistema de capitâncias hereditárias dava a uma só pessoa (o donatário) a posse sobre grandes extensões de terra, além do direito de doar sesmarias a quem quisesse cultivar o solo. Isso demonstra que desde o início da colonização a concessão e ocupação das terras brasileiras envolveu um pequeno grupo de homens privilegiados.

Atividade 2

A sociedade colonial se caracterizou pela economia açucareira e a mão de obra escrava. Sua organização social era composta por senhores de engenho, homens livres e brancos, e os escravos.

Atividade 3

A União Ibérica, período de dominação espanhola no Brasil, gerou o embargo econômico entre a colônia e os holandeses, antigos inimigos da Espanha. Esse processo terminou na invasão holandesa no Brasil e na Guerra do Açúcar, travada entre luso-espanhóis e holandeses pela posse da capitania de Pernambuco.

Atividade 4

Em relação às semelhanças, podemos destacar:

1. o ouro descoberto era de aluvião, encontrado nas margens dos rios;
2. assim como Minas Gerais, Serra Pelada atraiu um grande número de homens que desejavam encontrar ouro e enriquecer;
3. tanto Portugal (na época colonial) quanto o governo brasileiro (na época atual) lucraram com toneladas de ouro.

Em relação às diferenças, podemos apontar:

1. em Serra Pelada, o proprietário do terreno dividiu a fazenda em lotes, para exploração individual, e arrecadava 10% do ouro achado;
2. em Minas Gerais, era a Coroa portuguesa, proprietária de todas as terras da colônia, que distribuía os lotes de lavras e cobrava impostos, chegando a arrecadar 20% de todo ouro extraído nas minas (o quinto);

3. por fim, a venda irregular de ouro em Serra Pelada pode ser comparada ao contrabando ocorrido em Minas Gerais.

Exercícios

1. Sobre o período colonial, marque a resposta correta:

- a) A convivência entre os paulistas e os indígenas era pacífica e marcada pela colaboração na extração das chamadas drogas dos sertões.
- b) Os “homens bons” que ocupavam as Câmaras Municipais eram escolhidos por seu caráter e boas intenções, não importando se eram ricos ou pobres.
- c) As primeiras expedições enviadas ao Brasil, logo após o “descobrimento”, tiveram por objetivo reconhecer o território e encontrar riquezas.
- d) A primeira tentativa de colonização do território pelo governo português se deu pela criação do sistema de Governo-Geral e das Câmaras Municipais.

2. Diferencie senzala e casa-grande.

3. De que maneira Maurício de Nassau mantinha a harmonia entre os senhores de engenho e os holandeses?

4. Sobre o nordeste açucareiro, é FALSO afirmar que:

- a) a vida social do engenho centrava-se na cidade, assim como ocorria nas regiões mineradoras.
- b) os primeiros africanos escravizados chegaram ao Brasil para servir de mão de obra nas fazendas de açúcar.
- c) Maurício de Nassau, durante o período que governou o norte, forneceu empréstimos aos senhores de engenho e garantiu a liberdade de culto.
- d) a chamada União Ibérica representou o período de união das coroas portuguesa e espanhola.

5. Sobre o período da mineração no Brasil, é INCORRETO afirmar que:

- a) chegaram ao Brasil muitos aventureiros atraídos pela possibilidade de enriquecimento rápido.
- b) a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.

- c) a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil.
 - d) a capital da colônia foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro.
-

Respostas dos Exercícios

1. Letra C.
2. Senzala era o lugar onde viviam os escravos, já a casa-grande era a moradia destinada ao senhor de engenho e sua família.
3. Por meio de uma política de beneficiamento, de reformas urbanas e de tolerância religiosa.
4. Letra A.
5. Letra B.

